

DUO DE UM: UMA HISTÓRIA EM QUADRINHOS TRANSHUMANA

Edgar Silveira Franco
oidicius@gmail.com
PPGACV – FAV/UFG

ISSN 2316-6479

O termo “trasumano” tem sido utilizado em larga escala na contemporaneidade por muitos filósofos, sociólogos e por movimentos culturais ligados ao avanço tecnológico como *Transhumanism* e *Raelianism*. A sua conceituação é controversa, alguns utilizam-no como definidor do estágio atual de transição entre a antiga concepção de humano e a reconfiguração completa para um estágio pós-humano. Nesse caso, o prefixo “trans” sugere transição. Outros preferem utilizá-lo como definidor de uma transcendência completa da atual condição humana ou ao seu devir não-teleológico, fazendo referências a Nietzsche e aspectos de sua visão do “além do humano”, reafirmada por Deleuze e Guattari, e pela teoria da complexidade e da *autopoiesis*. As discussões levantadas por filósofos e cientistas sociais sobre o termo tomam muitas vezes como base vislumbres da ficção científica e alguns movimentos que têm aflorado no seio da cibercultura chamam de estágio “transumano” o momento que estamos atravessando com destino à pós-humanidade. Uma das características principais desses movimentos é o seu caráter místico, demonstrando que ao contrário do que possa parecer, a cibercultura é um campo fértil para o desenvolvimento de novas visões transcendentais, como ressaltam pesquisadores como Erik Davis e De Felinto.

Duo de Um, é uma história em quadrinhos de ficção científica desenhada a nanquim sobre papel, com 6 páginas, contextualizada no universo ficcional transmídia da “Aurora Pós-humana”. Em um momento pós-cataclísmico em que as criaturas estão em transição de forma física, um estágio trasumano caracterizado por múltiplas hibridações com outros seres animais. A narrativa conta a história de uma fêmea transumana que dá a luz a um filho através de geração espontânea, algo que nos remete imediatamente à “imaculada concepção”. A primeira página apresenta a personagem solitária em um mundo pós-apocalíptico, ela não conhece nada da história de sua espécie e vive de forma integrada em seu mundo. Na segunda página é retratada uma gravidez inesperada e o nascimento do filho. A terceira página mostra a interação da mãe com a prole, e o seu crescimento

aprendendo a viver de forma integrada ao ambiente. Na quarta página o filho já aparece adulto e surge um instinto sexual que promove um ato incestuoso entre eles. Na quinta página a mãe durante a cópula instintivamente mata o filho, algo que nos remete a algumas fêmeas de insetos como o louva-deus e a viúva-negra. A página final apresenta a mãe arrependida e toda a mudança de vida que essa experiência traumática e de dor lhe causou.

Elementos simbólicos foram utilizados na narrativa. Alguns deles guardam referências a tradições místicas milenares, como a grande borboleta no fundo subliminar da página final, representando a mudança drástica que veio a partir do conhecimento de aspectos da vida antes inexistentes. Também na página final é perceptível a abertura de um terceiro olho na testa da fêmea, ícone gráfico de seu conhecimento sobre a morte e a dor - a evolução transcendente que necessita dessas experiências para acontecer. A obra foi publicada no álbum “Transessência” da editora Marca de Fantasia – do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPB.

Minicurrículo

Edgar Silveira Franco. Ciberpajé, artista multimídia, Pós-doutor em Arte e Tecnociência pela UnB, Doutor em Artes pela ECA/USP, Mestre em Multimeios pela Unicamp, arquiteto e urbanista pela UnB e professor permanente do Programa de Pós-graduação (mestrado e doutorado) em Arte e Cultura Visual da Universidade Federal de Goiás.